

## **Desafios e oportunidades para a representatividade feminina 60+: uma revisão da literatura**

*Maria Creuza Borges de Araújo  
Keren Karolyne Nóbrega Silva*

### **Introdução**

**N**o contexto contemporâneo, explorar a representatividade feminina (RF) é uma evolução social complexa, uma vez que envolve questões políticas, econômicas e culturais, além da amplitude histórica e teórica (Kloster, 2022). Conceitualmente, a RF se refere à presença, participação e visibilidade das mulheres em diversos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos, proporcionando equidade de gênero (Mitchell, 2006; Freitas, 2017), ou seja, que homens e mulheres possuam condições igualitárias de exercer seus direitos, assim como as mesmas oportunidades de crescimento pessoal e social.

Por estar direcionada a assegurar que as mulheres sejam adequadamente representadas e incluídas em todos os níveis de decisão e em todos os aspectos da sociedade, tal temática é explorada por diversas lentes teóricas, tais como: as teorias feministas (Siqueira; Bussinguer, 2020), os desafios e avanços na luta por igualdade de gênero (Souza et al, 2018; Ambrosini, 2019) e os impactos da representatividade na sociedade (Toledo, 2003; Nogueira, 2004).

Além disso, o processo de invisibilidade feminina é reforçado na terceira idade. Neste momento da vida, as mulheres idosas são marginalizadas de maneira expressiva (de Freitas; Paiva; de Freitas Fernandes, 2020; Melo, 2021). Diversas culturas ao redor do mundo consideram a velhice feminina como dependência e perda de valor social, uma vez que, historicamente, o valor da mulher está associado a capacidade reprodutiva, e tal habilidade é nula na velhice (Freitas, 2017). Em contrapartida, o movimento feminista gerou reflexões atreladas ao direito das idosas, desafiando estereótipos, enquanto promove uma visão mais inclusiva e positiva da velhice (Muniz; da Silva, 2018; Fernandes, 2023).

Além de problemas enraizados que contribuem para a vulnerabilidade na velhice, como a disparidade salarial ao longo da vida, a falta de acesso a aposentadorias adequadas, e a carência de apoio e representatividade, existem lacunas que reforçam a essencialidade de estudar a Representatividade Feminina no contexto da terceira idade, tais como: a necessidade de inclusão, a carência de valorização das mulheres mais velhas em diversas esferas da sociedade e a feminilização da velhice.

Desta forma, considerando a literatura explorada e o contexto social atual, é expressiva a necessidade de estudar a situação das mulheres idosas sob as perspectivas histórica, sociocultural, econômica e política (Andrade, 2009; Santos, 2016; Muniz; da Silva, 2018). Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar, através de uma Revisão da Literatura, a produção científica relacionada à

seguinte questão de pesquisa: quais os principais desafios e oportunidades relacionados a representatividade feminina 60+?

## Metodologia

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é caracterizada como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que consiste no agrupamento de materiais disponíveis e posterior sumarização do assunto, a partir das principais informações encontradas (Tranfield, Denyer e Smart, 2003; Muller, Pemsel e Shao, 2014). Para Carvalho (2018), a RSL valoriza um processo transparente por meio da definição de estratégias e filtros, a fim de identificar e selecionar os trabalhos que são relevantes para a pesquisa em questão, de forma que outros pesquisadores possam replicá-la posteriormente. Esse procedimento traz maior robustez ao processo de análise do conteúdo, proporcionando maior confiabilidade à pesquisa.

A Revisão Sistemática foi realizada com base na metodologia proposta por Seuring e Muller (2008). Na fase de coleta de material, conduziu-se uma pesquisa estruturada de palavras-chave no Google Acadêmico, com as seguintes *strings*: representativeness, "female representation", "representation in old age", "gender representation", "woman in old age", "femininity in old age" and "elderly women". A análise foi realizada em artigos, dissertações e teses de língua inglesa e portuguesa. Após a exclusão de duplicações, leitura de títulos, resumos e textos completos, a pesquisa resultou em 26 artigos relevantes.

Na fase de seleção de categorias, que define as dimensões estruturais e categorias analíticas que serão aplicadas, os materiais foram divididos em quatro eixos temáticos: (i) avaliação psicológica e aspectos de saúde mental, (ii) políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança, (iii) diversidade étnica, racial e de gênero e, (iv) inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial.

Durante a etapa de avaliação do material, na qual a bibliografia é analisada com base nas categorias determinadas anteriormente, foram analisadas quais as dificuldades enfrentadas para o aumento da representatividade feminina 60+, assim como as oportunidades de melhorias de políticas para valorização desta parcela da população.

## Resultados e discussões

Meneses (2021) pontua que o empoderamento das mulheres idosas beneficia não apenas a elas, mas a sociedade como um todo, ao enriquecer nossas comunidades com sua sabedoria, experiência e resiliência. Assim, reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres idosas e abordar quais os desafios específicos desta população, tais como a promoção de segurança econômica, saúde e bem-estar, contribuem diretamente para uma velhice com dignidade (Peres, 2007; Maia, 2015; Abigailil, 2019).

Desta forma, o Quadro 1 destaca os principais desafios encontrados para a representatividade feminina 60, considerando quatro as perspectivas propostas por Silva e Araújo (2024): (i) avaliação psicológica e aspectos da saúde mental, (ii)

políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança, (iii) diversidade étnica, racial e de gênero e, (iv) inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial.

Quanto a avaliação dos aspectos de saúde, a falta de acesso e investimento em medidas de controle para doenças físicas, mentais e psicológicas reforçam a fragilidade da mulher idosa, contribuindo para uma visão deturpada da velhice. Culturalmente, a velhice está associada a inutilidade, que induz a adoção de ações discriminatórias, violentas e de subjugamento. Se tratando de bem-estar da mulher na terceira idade, além da saúde física, os aspectos cognitivo e mental devem ter um destaque especial nos cuidados, considerando que a satisfação pessoal é complexa. Tal amplitude é explorada nas contribuições do lar, sociedade e ambiente empresarial.

Quadro 1 – Desafios para a Representatividade Feminina na terceira idade.

<b>Categoria</b>	<b>Desafio</b>	<b>Descrição</b>
Avaliação psicológica e aspectos de saúde mental	Acesso à Saúde e Cuidados	Dificuldade em acessar cuidados de saúde adequados, especialmente em casos de barreiras econômicas, geográficas ou culturais.
	Saúde Mental	Solidão, isolamento social e transtornos mentais, sejam eles motivados pela falta de apoio social adequado ou pela perda de entes queridos.
	Discriminação e Violência	Desvalorização social e humana, por meio de abuso físico, emocional e/ou financeiro.
Políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança	Invisibilidade Social	Falta de oportunidade no mercado competitivo e em berço familiar, expresso por meio de subestimação ou indiferença.
	Participação Política	Falta de representação e influência nas decisões políticas, deixando as necessidades desse público específico descoberta pelo estado e/ou sociedade.
	Educação e capacitação	Falta de investimento em capacitação e programas de aprendizagem ao longo da vida da mulher, impactando diretamente nas suas habilidades na velhice.
Diversidade étnica, racial e de gênero	Estereótipos de Gênero e Idade	Limitação das participações de mulheres mais velhas em diversas esferas da vida, incluindo trabalho, lazer e engajamento comunitário.
	Pobreza e Dependência Econômica	Aposentadoria insuficiente e desigualdade de gênero no mercado de trabalho.
	Mulheres Idosas LGBTQIAPN+	Baixo investimento em conhecer e reconhecer as necessidades das mulheres idosas LGBTQ+.
Inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial	Reconhecimento de Contribuições	Falta de reconhecimento das ações de mulheres idosas, tanto no passado quanto no presente, levando a uma falta de autoestima e sentimento de desvalorização.
	Empreendedorismo na Velhice	Baixa absorção de colaboradoras idosas, falta de apoio em iniciativas empresariais e carência de suporte organizacional.

	Tecnologias Assistivas e Inclusão Digital	Necessidade de desenvolvimento e implementação de tecnologias assistivas, assim como programas de inclusão digital que atendam às necessidades específicas das mulheres idosas.
--	---	---

Fonte: Autoria Própria (2024).

Neste contexto, Benedito (2022) pontua que as mulheres ocupam apenas uma pequena porcentagem das cadeiras em parlamentos e conselhos de administração, refletindo barreiras persistentes como discriminação de gênero, estereótipos, e responsabilidades desproporcionais com o trabalho doméstico e cuidados familiares. Vale ressaltar que as contribuições da Representatividade Feminina na terceira idade no contexto empresarial é considerada uma lacuna expressiva encontrada na literatura, já que autoestima e bem-estar da mulher ainda envolve as questões financeiras e de manutenção da vida. Todavia, explorar a perspectiva financeira não oculta a importância de estudar o impacto da representação das mulheres em outros contextos, principalmente na terceira idade, um período pouco explorado na literatura em diversas esferas.

Dessa forma, é possível afirmar que tais desafios destacam que explorar a RF no contexto da velhice envolve uma importância multifacetada, considerando que tem implicações significativas para a sociedade como um todo (Celich, 2008; Celich; Baldissera, 2010), pois, mesmo após anos de luta e resistência, a representatividade feminina ainda é discutida como urgente, uma vez que existem partes do mundo onde as mulheres são subjugadas e sub representadas (Cramer et al, 2002; Oliveira, 2019).

Assim, o Quadro 2 esquematiza temas relevantes a serem explorados no contexto da representatividade feminina na terceira idade, pontuando a descrição de sua contribuição para a sociedade, principalmente para a evolução das quatro perspectivas de estudos citadas anteriormente.

Quadro 2 – Oportunidades da RF na terceira idade.

<b>Categoria</b>	<b>Oportunidade</b>	<b>Descrição</b>
Avaliação psicológica e aspectos de saúde mental	Promoção da Saúde e Bem-Estar	Promoção de bem-estar por meio de práticas de autocuidado, exercícios físicos, e participação em grupos de apoio.
	Voluntariado e Ativismo Social	Investimento em atividades de voluntariado e ativismo social, promovendo apoio a comunidades vulneráveis.
Políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança	Participação Política e Cívica	Absorção de mulheres em atividades políticas e cívicas, incluindo temas como saúde, educação e direitos das mulheres.
	Resiliência e Inspiração	Romper a barreira da fragilidade, apresentando a sociedade que a velhice ainda é uma fase de crescimento, aprendizado e contribuição.
Diversidade étnica, racial e de gênero	Artes e Cultura	Explorar a criatividade e experiências únicas das mulheres de terceira idade para o contexto literário, artesanal e cultural.

	Celebrar a diversidade	Investimento em cultura de valorização de experiência e sabedoria, construindo um ambiente multidisciplinar por meio de uma análise holística.
Inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial	Economia e Empreendedorismo	Apoiar mulheres idosas na abertura de novos negócios ou na manutenção de suas atividades empresariais.
	Sustentabilidade e Meio Ambiente	Apoiar as iniciativas de mulheres idosas na ampliação do conhecimento ecológico e participação em movimentos de preservação e proteção ambiental.
	Experiência e Sabedoria	Transmitir conhecimentos, habilidades e valores para jovens em diferentes contextos, como escolas, universidades e programas de desenvolvimento comunitário.

Fonte: Autoria Própria (2024).

Na perspectiva de que a Representatividade Feminina é crucial para a diversidade e desenvolvimento sustentável da sociedade, explorar tal temática é essencial para a promoção de equidade, considerando as limitações individuais. MacKinnon e Dworkin (1997) argumentam que a inclusão de mulheres nas estruturas existentes não é suficiente, é preciso reestruturar essas disposições para eliminar as raízes da desigualdade de gênero. Para Friedan (1963), a liberdade da mulher ocorre por meio de uma igualdade de oportunidade, de forma que as mulheres precisam ter direito de acesso ao mercado e as posições de poder.

Santos, Nogueira e Freitas (2023) destacam que a presença de mulheres em posições de liderança pode levar a decisões mais inclusivas e políticas públicas que atendam melhor às necessidades de toda a população. Na mídia e cultura, a representação positiva e diversificada das mulheres contribui para desafiar estereótipos e promover uma visão mais igualitária e justa (Marques, 2023).

Nesse sentido, é necessário o incentivo às mulheres no contexto social, político e educacional, desafiando os estereótipos de fragilidade feminina, sobretudo na velhice. Outrossim, a visibilidade e representatividade da mulher na sociedade contribuem diretamente para a criação de políticas mais inclusivas, que abordem questões como saúde, segurança social e direitos dos idosos. Além disso, pode inspirar outras mulheres idosas a se envolverem em contextos sociais distintos, promovendo inclusão social.

Por fim, ao valorizar e celebrar as contribuições das mulheres idosas, os aspectos sociais são fortalecidos, possibilitando a criação de uma sociedade que reconhece, aproveita e investe em experiências e sabedoria de todos os seus membros, independentemente da idade. Tais iniciativas também estão associadas a responsabilidade social, tanto no contexto empresarial quanto em ambientes acadêmicos e científicos.

### Considerações finais

A representatividade feminina de mulheres idosas é pouco reconhecida na sociedade atual, o que traz a necessidade de entender quais as dificuldades para sua

disseminação e quais as oportunidades de crescimento desta área. Portanto, este artigo teve como objetivo analisar a literatura relacionada aos desafios e oportunidades da RF 60+, a fim de entender esse processo e apresentar formas de melhorias no panorama atual.

Neste contexto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que abrangeu artigos, dissertações e teses publicados no Google Acadêmico, resultando em 26 materiais relacionados ao tema, e que formaram a base conceitual da pesquisa. Os estudos foram divididos em quatro categorias: avaliação psicológica e aspectos de saúde mental, políticas femininas e participação da mulher nos processos de liderança, diversidade étnica, racial e de gênero e, inclusão por orientação de gênero no contexto empresarial.

Os principais desafios encontrados para a Representatividade Feminina 60+ foram: acesso à saúde e cuidados, saúde mental, discriminação e violência, invisibilidade social, participação política, falta de educação e capacitação, estereótipos de gênero e idade, pobreza e dependência econômica, preconceito contra mulheres idosas LGBTQIAPN+, não reconhecimento de contribuições das idosas, dificuldade de empreender na velhice e dificuldades no uso de tecnologias assistivas e inclusão digital.

Como oportunidades, considerou-se: promoção da saúde e bem-estar, voluntariado e ativismo social, participação política e cívica, resiliência e inspiração, artes e cultura, celebração à diversidade, capacitação para o empreendedorismo, apoio de iniciativas nas áreas de sustentabilidade e meio ambiente, e uso da experiência e sabedoria para desenvolvimento da comunidade.

A pesquisa contribui com a literatura, apresentando uma sumarização dos estudos nesta área, assim como pode ser utilizada para a determinação de novas políticas públicas, com base nos resultados propostos. Ademais, a RF tem efeitos inspiradores para futuras gerações, tendo em vista que tal temática não é apenas uma questão de justiça e igualdade, mas envolve uma condição essencial para o desenvolvimento social, político e econômico equilibrado e sustentável.

## **Referências**

Abigalil, Albamaria Paulino de Campos. Desafios do envelhecimento ativo face à reestruturação e ao desfinanciamento da seguridade social no Brasil. 2019.

Ambrosini, Anelise Bueno. Mulheres na administração universitária federal brasileira: evidências sobre o fenômeno teto de vidro e proposições para o seu rompimento. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214355>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Benedito, Beatriz de Oliveira. Atuação política das mulheres: a percepção de representantes femininas sobre a presença de barreiras de acesso à informação no parlamento. 2022.

Carvalho, Pedro Henrique Mota. Como a literatura analisa o TRIPS: uma revisão sistemática. 108 p. (Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

Celich, Kátia Lilian Sedrez et al. Domínios de qualidade de vida e capacidade para a tomada de decisão em idosos participantes de grupos da terceira idade. 2008.

Celich, Kátia Lilian Sedrez; Baldissera, Micheli. Trabalho após a aposentadoria: influência na qualidade de vida do idoso. *A Terceira Idade*, v. 21, n. 49, p. 39-52, 2010.

Cramer, Luciana; Paula Neto, Alcielis de; Silva, Áurea Lúcia A inserção do feminino no universo masculino: representações da educação superior. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 9, ed. 24, p. 25-37, 2002.

Crenshaw, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. In: *Feminist legal theories*. Routledge, 2013. p. 23-51.

De Andrade, Fernanda Maria Mendes. O cuidado informal à pessoa idosa dependente em contexto domiciliário: necessidades educativas do cuidador principal. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

De Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues; Paiva, Luciano Luan Gomes; De Freitas Fernandes, Caroline Rodrigues. *Amplamente: gênero e diversidade*. 2020.

Fernandes, Marcelle Anacleto et al. *Com a palavra, as mulheres: a representação da emancipação feminina nas obras de Sylvia Orthof*. 2023.

Freitas, Maria Ester; Dantas, Marcelo. (Org.). *Diversidade sexual e trabalho*. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 379 p.

Friedan, Betty. The problem that has no name. *Making sense of women's lives: An introduction to women's studies*, p. 151-62, 1963.

Fundação Getúlio Vargas (FGV). *Envelhecimento populacional, desigualdade de gênero e pobreza no Brasil*. 2018. Disponível em: FGV.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro*. 2017. Disponível em: IPEA.

Mackinnon, Catharine; Dworkin, Andrea (Ed.). *In harm's way: The pornography civil rights hearings*. Harvard University Press, 1997.

Maia, Joana Carolina Almeida. Bem-Estar psicológico e satisfação com a vida em pessoas adultas e idosas. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Acores (Portugal).

Marques, Lívia de Abreu. *A imagem feminina na publicidade: entre o empoderamento e a objetificação*. 2023.

Melo, Cecy Emanuella Bezerra de. Tornar-se diarista: a percepção das empregadas domésticas sobre seu trabalho em regime de diárias. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Meneses, Renata Cristina Façanha de. Vivências de gênero e pobreza de beneficiárias excluídas do Programa Bolsa Família. 2021.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. 2019. Disponível em: Ministério da Saúde.

Mitchell, Juliet. Mulheres: a revolução mais longa. Revista Gênero, Niterói, v.6, n.2 - v.7, n.1, pp. 203-232, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31107>. Acesso em: 06 mar. 2021.

Müller, Ralf; Pemsel, Sofia; Shao, Jingting. Organizational enablers for governance and governmentality of projects: A literature review. *International Journal of Project Management*, v. 32, p. 1309–1320, 2014.

Muniz, Veyzon Campos; da Silva Pospichil, Josiani. Desenvolvimento sustentável e empoderamento econômico das mulheres: reflexões sobre a divisão sexual do trabalho e sua repercussão na efetividade do direito ao desenvolvimento. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES*, v. 6, n. 2, p. 235-248, 2018.

Oliveira, Daniela Rosa. Movimento feminista e Estado: políticas públicas para mulheres no governo estadual do Espírito Santo (2003-2016). 2019. 201 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/11343>. Acesso em: 30 maio 2022.

Peres, Marcos Augusto de Castro. Velhice, trabalho e cidadania: as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Santos, Gesmar Rosa; Nogueira, Daniela; Freitas, DAF de. Mulheres, água e equidade: uma agenda que faz sentido. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 62, p. 960-978, 2023.

Santos, Nilsa Maria Conceição dos. Negras velhas: um estudo sobre seus saberes nas perspectivas de envelhecimento, trabalho, sexualidade e religiosidade. 2016.

Seuring, Stefan; Müller, Martin. From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management. *Journal of Cleaner Production*, 16: 1699–1710, 2008.

Siqueira, Carolina Bastos; Bussinguer, Elda Coelho de Azevedo. As ondas do feminismo e seu impacto no mercado de trabalho da mulher. *Revista Thesis Juris*, v. 9, p. 145-166, 2020.

Souza, Letícia Godinho de; Gomes, Ana Paula Salej; Sousa, Rosânia Rodrigues de Sousa. Mulheres na função pública. Módulo 4: Políticas de gestão de pessoas com



foco nas mulheres e outras medidas de mitigação das desigualdades de gênero no mundo do trabalho - Fundação João Pinheiro. 1. ed. - Belo Horizonte: 2018. 27 p.

Toledo, Cecília. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. Série Marxismo e Opressão. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2003.

Tranfield, David; Denyer, Denyer; Smart, Palminder. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. British Journal of Management, v. 14, p. 207-222, Set. 2003.

Wollstonecraft, Mary. A Vindication of the Rights of Woman. 1792. The Works of Mary Wollstonecraft, v. 5, p. 217, 1992.

*Data de recebimento: 02/08/2024; Data de aceite: 30/08/2024.*

#### **Nota**

Artigo fruto do projeto intitulado '*Representatividade Feminina 60+ e seu impacto na qualidade de vida de idosas de baixa renda*', selecionado pelo Edital Acadêmico de Pesquisa 2023 Envelhecer com futuro, promovido pelo Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento.

---

**Maria Creuza Borges de Araújo** – Docente da Universidade Federal de Campina Grande, coordenadora da pesquisa '*Representatividade Feminina 60+ e seu impacto na qualidade de vida de idosas de baixa renda*'. E-mail: maria.creuza@professor.ufcg.edu.br.

**Keren Karolyne Nóbrega Silva** – Mestranda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba e membro do projeto de pesquisa '*Representatividade Feminina 60+ e seu impacto na qualidade de vida de idosas de baixa renda*'.